

A CIDADE PELOS OLHOS DE CHARLES BAUDELAIRE E MÁRIO DE ANDRADE

Claudia Gonçalves Ribeiro (UFF)
claudiagrsampaio@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo discutir a construção da memória a partir do olhar do flâneur. Na verdade, tal discussão se dará por meio do fascínio pela observação presente tanto em Charles Baudelaire quanto em Mário de Andrade. Por isso, tratarei, primeiramente, do ato de flunar, segundo Antonio Edmilson Martins Rodrigues, Jorge Coli, Walter Benjamin e o próprio Charles Baudelaire. Através da experiência em captar "aparições casuais nas ruas" (COLI, 2005, p. 295), Charles Baudelaire e Mário de Andrade imprimiam, respectivamente, determinadas imagens das cidades de Paris e São Paulo na memória dos leitores. Deste modo, abordarei a memória produzida pelas poesias de tais poetas de acordo com Beatriz Sarlo e Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Além disso, no que se refere à inserção de Charles Baudelaire e Mário de Andrade em suas próprias obras, ressaltarei o eu do escritor segundo os aspectos autobiográficos defendidos por Antonio Candido e Jean Starobinski. No entanto, vale ressaltar que, serão utilizadas as seguintes obras: Quadros Parisienses, série de poemas pertencentes ao livro intitulado As Flores do Mal de Charles Baudelaire além de Paulicéia Desvairada e Lira Paulistana de Mário de Andrade como corpus literário para este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: flâneur, memória, imagens, aspectos autobiográfico